

## **Estudo de Caso como Ferramenta Metodológica**

### **YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento de métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.**

► Fernanda Marsaro Santos\*

---

“Estudo de caso: planejamento e métodos” é uma grandiosa e instigante obra de Robert Yin. O livro apresenta a metodologia estudo de caso como modalidade de pesquisa, mostrando, ao longo dos seus seis capítulos, não ser uma tarefa fácil caracterizá-lo. Tal fato pode ser justificado levando em consideração suas díspares abordagens e aplicações.

No primeiro capítulo, o autor lista as vantagens e desvantagens da metodologia estudo de caso, permitindo ao pesquisador maior conhecimento sobre as etapas e planejamento na realização de um estudo de caso, além disso, ilustra em que tipo de pesquisas é adequado o seu uso.

Observando as etapas constituintes de um estudo de caso, nota-se a importância dada pelo autor em relação à configuração do mesmo. Yin destaca que um estudo de caso deve ter início pelo referencial teórico. O autor revela a importância dessa metodologia como um crescente instrumento de pesquisa, apresentando suas origens, significados, seu delineamento como método de investigação e acentua que sua escolha relaciona-se com os objetivos propostos.

Ao longo do primeiro capítulo, Yin afirma que o estudo de caso é aplicado com o objetivo de se compreender os diferentes fenômenos sociais, em que não há uma definição substancial sobre os limites entre o fenômeno e o contexto. Em contrapartida, o autor elucida algumas limitações sobre a utilização de estudos de caso, são elas: rigor, generalização e tempo demasiado. Assim, corrobora salientando que o investigador possui papel relevante, pois este deverá ter cuidado com as generalizações e precisa buscar sempre o rigor científico no tratamento da questão.

Para Yin, o estudo de caso não deve ser considerado exclusivamente qualitativo. Ele pode envolver características quantitativas. Toda pesquisa científica necessita definir seu objeto de estudo e, conseqüentemente, sua abordagem metodológica. O importante é

---

\* Mestre em Educação e Doutoranda pela Universidade Católica de Brasília,UCB. *E-mail:* fernanda.marsaro@gmail.com.

não excluir os demais métodos, pelo contrário, a junção de outras técnicas pode beneficiar a pesquisa.

A continuidade do livro se faz, no capítulo dois, com a definição de projeto de pesquisa e a apresentação dos seus componentes constituintes: questões de estudo, proposições, unidades de análise, lógica dos dados e critérios de interpretação e constatação. Segundo Yin, um projeto de pesquisa pode ser pensado como um “mapa” da pesquisa. Após a cobertura desses cinco componentes, o pesquisador terá uma visão inicial de uma teoria sobre o seu estudo. O autor ilustra alguns tipos de teorias que podem fazer parte de um estudo de caso: i) teoria da implementação, ii) teorias individuais, iii) teoria de grupo, iv) teorias organizacionais e vi) teorias sociais. No mesmo capítulo, Yin julga a qualidade de um projeto e estabelece alguns testes para tanto: validade do *constructo*, validade interna, validade externa e confiabilidade.

Segundo Yin, há quatro tipos de estudos de caso possíveis: o único com abordagem holística, o único com enfoque incorporado e os casos múltiplos com enfoques holísticos e incorporados. Nesse sentido, o autor os diferencia. Os casos mais comuns são, de fato, os considerados “únicos” e “múltiplos”, porém destacam-se a existência de casos intrínsecos, instrumentais e coletivos, além daqueles que priorizam a abordagem qualitativa, denominados “casos naturalísticos”.

No capítulo seguinte, três, Yin destaca as habilidades necessárias para um pesquisador do estudo de caso, aponta detalhes na preparação e treinamento de um estudo de caso, exemplifica como elaborar um protocolo de estudo de caso e sintetiza a elaboração de um relatório de pesquisa. Nesse sentido, o autor conclui que todo estudo de caso deve seguir diferentes passos em determinados graus, dependendo da trilha a ser investigada.

O capítulo quatro apresenta a coleta de evidências do estudo de caso focalizadas em seis fontes de evidências (documentação, registros em arquivos, entrevistas, observações diretas, observações participantes e artefatos físicos) e três princípios de coletas de dados (uso de múltiplas fontes de evidências, criação de uma base de dados do estudo de caso e a manutenção e o encadeamento de evidências), que podem tornar o estudo de caso apropriado ou inapropriado. A coleta de dados é geralmente feita com vários procedimentos quantitativos e qualitativos que podem ser incorporados ao produto final da pesquisa.

A próxima fase em um estudo de caso é destacada no capítulo cinco e representa a seleção, a análise e a interpretação dos dados. Yin afirma que é conveniente considerar todas as evidências e ser analítico, visando uma boa análise dos dados coletados. A seleção dos dados deve considerar os objetivos da investigação e suas limitações. Segundo o autor, um bom pesquisador deve definir seu plano de análise e considerar as limitações de alguns dados coletados. A estratégia analítica presume o uso de informações complexas e diferenciadas de ordem temporal e cronológica.

Desse modo, o autor aponta algumas estratégias gerais para facilitar o andamento da pesquisa: i) a aspiração de proposições teóricas (âncoras teóricas); ii) explanações concorrentes (confiabilidade ao estudo) e; iii) uma descrição sumária do caso, estabelecendo detalhes acerca do fenômeno.

O capítulo seis aborda as seguintes etapas: planejamento, projeto, preparação, coleta de dados, análise e compartilhamento de estudo de caso. A literatura é apresentada de forma sucinta e estruturada.

Em primeiro plano, o autor destaca a importância do público alvo nos relatórios de estudo de caso. Ao discorrer sobre esse enfoque ele cita: os acadêmicos, os políticos, os profissionais comunitários e outros não especializados, por exemplo: grupos especiais, instituições financiadoras e alguns comitês de dissertação ou tese, mais conhecidos como bancas. Para os adeptos ao estudo de caso, o público alvo é um dado importante no relatório final, ou seja, preocupa-se a quem se dirige e de que forma. Leva-se em consideração o grande número de dissertações e teses que contam com estudos de caso nas ciências sociais. Para os integrantes de uma banca importa considerar o domínio da metodologia e dos aspectos teóricos.

Em contrapartida, segundo as instituições financiadoras, o significado das descobertas é tão importante quanto o rigor com o qual a pesquisa foi conduzida. Assim, conduz-se um estudo de caso de sucesso a partir do resultado positivo de comunicação entre os interessados.

Uma diferença entre o estudo de caso e os demais tipos de pesquisa é que o relatório final do estudo de caso é um recurso de comunicação e propagação significativo entre os especialistas e demais interessados. Resumindo, eles podem assumir formas diferenciadas: fita de vídeo, recurso multimídia ou um relatório narrativo.

Outro ponto em destaque abordado no capítulo refere-se às necessidades de um determinado público, ou seja, o relatório acaba seguindo o potencial e as preferências do público alvo que dita sua forma final. O autor destaca que o principal erro na elaboração de um relatório de estudo de caso é configurá-lo em uma perspectiva egocêntrica. Em suma, para evitar esse erro, sugere-se que o público seja identificado.

Assim, o capítulo segue destacando a estrutura de um relatório escrito de estudo de caso, podendo ele ser analítico linear, comparativo, cronológico, teórico, de suspense e não sequencial. Na sequência, o autor dá atenção especial à composição do relatório e estabelece as etapas a serem trilhadas: revisão da literatura, rascunho da lista de referências, coleta e análise dos dados e demais detalhes – citações, títulos organizados e grafia. Por fim, destaca que um estudo de caso exemplar vai além dos procedimentos metodológicos. Segundo o autor, um estudo de caso para ser caracterizado exemplar deve ser significativo, completo, precisa considerar as evidências e análises e, o mais importante, deve ser elaborado de forma atraente.

Finalizando, a presente resenha apresentou o estudo de caso como modalidade de pesquisa acentuando suas dificuldades e diversidades. Cabe ressaltar, a inegável importância do estudo de caso como instrumento de pesquisa nos estudos acadêmicos.

Recebido em: 13/10/2011

Aceito para publicação em: 25/10/2011